



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30**  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	S. O. S. Mulher no combate à violência doméstica e de gênero no Brasil (Porto Alegre/RS - década de 1980)
<b>Autor</b>	MIRELA BARCELLOS MENDES
<b>Orientador</b>	NATALIA PIETRA MENDEZ

**RESUMO:** Fundada em 1981, a organização S. O. S Mulher tinha como objetivo prestar assistência jurídica e apoio a mulheres vítimas de violência no Brasil. Entre suas primeiras ações, publicou a cartilha intitulada “Espancamento, estupro, assassinato. As mulheres dizem basta!”, que ensinava como as mulheres poderiam agir em casos de violência (MÉNDEZ, 2020, p. 212-213). A atuação da organização teve repercussão na imprensa brasileira, que noticiava o seu surgimento, ao passo que fazia juízo de valor sobre ela, assim como sobre casos de violência doméstica que eram frequentemente publicados. A pesquisa tem como objetivo contribuir para o debate historiográfico sobre as relações de gênero e sobre a atuação do movimento feminista, especificamente a organização S. O. S Mulher, na primeira metade da década de 1980. A atuação da organização teve repercussão nacional, entretanto não foi suficientemente investigada pela historiografia, ficando, assim, lacunas da história desse movimento. Desta forma, procura-se investigar, através da análise de reportagens do jornal *Zero Hora* e do material produzido pela organização, as formas de atuação do movimento feminista brasileiro contra a violência de gênero, durante a década de 1980. As reportagens, presentes no acervo do Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa (MUSECOM) foram consultadas, fotografadas, catalogadas e analisadas. Foi analisada também a cartilha produzida pela organização. Como referencial teórico, utilizam-se as definições de violência de gênero presentes em Saffioti (2004) e Segato (2016) que a compreendem como um elemento fundamental da sociedade patriarcal. Observou-se que o S. O. S. Mulher prestava diversas formas de assistência às mulheres vítimas de violência: divulgação de direitos, atendimento jurídico e psicológico, estratégias de auto-defesa.